

**DEFESA DE DISSERTAÇÃO-turma 2019-2** **SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Mestrando(a):	Data da defesa:	Horário:	Local:
Robson Lima Alves da Silva	6ª.feira 22/10/2021	09 h	vídeoconferência

Título da dissertação:

Corpo-território como ensaio curricular no Ensino Médio em tempos e espaços pandêmicos

Banca Examinadora:	Instituição de origem:
Ana Angelita Costa Neves da Rocha (orientadora)	UFRJ
André Bocchetti	UFRJ
Carolina Lima Vilela	CP II
Carmen Teresa Gabriel Le Ravallec(suplente)	UFRJ
Maria Naise Peixoto(suplente)	IGEO-UFRJ

Resumo:

Esta dissertação teve por objetivo analisar algumas práticas curriculares de Geografia, com um grupo de estudantes do Ensino Médio da Rede Pública Estadual, num contexto pandêmico, tendo o corpo-território e as construções imagéticas (fotografias) como possibilidade para essa interpretação. Partindo da premissa que percebe o corpo-território como argumento potente para pensar os currículos de geografia, apostamos nas potencialidades para conceber caminhos de análise que se construam através das produções imagéticas. Tivemos como uma das hipóteses desta pesquisa a compreensão do argumento curricular corpo-território, como possibilidade potente para pensar os currículos, e analisar as complexidades presentes na relação corpo-território, a partir da produção de imagens (fotografias) produzidas pelos alunos, num contexto espacial e temporal específico.

Diante dos objetivos apresentados, apostamos, fundamentalmente no referencial teórico por Didi-Huberman (2010/2013) ao analisar a imagem como uma potência de possibilidades; Haesbaert (2014/2019/2020/2021) ao tratar sobre as multiplicidades do conceito de território e territorialidades, bem como as relações corpo-território; Oliveira Jr. (2009/014/2015/2019/2020) com o uso de fotografias e o ensino de geografia; Rocha (2019/2020) com as produções curricular e corpo-território; Zaragocin (2019) com a geografia feminista. Nossa metodologia seguiu duas dimensões de análise: (1) Para entender a relação currículo-corpo-território foi a revisão bibliográfica que trata dos eixos currículo-território; corpo-território e corpo-curriculo, e para isso fizemos uma busca no banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período que compreende o quinquênio 2015 a 2020. O recorte temporal demarcado diz respeito ao período de mudanças em termos curriculares, tendo em vista a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da reforma do ensino médio, aprovadas em 2017 e 2018 respectivamente. Inferimos que os acontecimentos de impacto da política curricular poderiam de alguma forma influenciar nas pesquisas dos campos de pesquisa do Currículo e do Ensino de Geografia. (2) A segunda dimensão de análise foi a produção de imagens pelos estudantes, percebendo as múltiplas relações corpo-território na possibilidade de propostas curriculares. O olhar (o que se vê) desses estudantes, percebido como uma potencialidade instigante para repensar as relações corpo-território explícitas e implícitas a partir da perspectiva e da lente da câmera de quem vê e produz a imagem. Constatamos que o lugar das discussões corpo-território nos currículos da educação básica, poderia ser visto a partir da complexidade que percebe a indissociabilidade do corpo-território, em que tal reflexão permite a proposição de currículos que superem os documentos prescritos, que se apresentam fechados e que interditam as possibilidades criativas dentro e fora das salas de aula da educação básica.

Palavras-chave: Corpo-território; Currículo, Geografia**Secretaria do PPGE**

Campus Praia Vermelha

Av. Pasteur, 250 - fundos - sala: 234 - Urca
CEP: 22295-900 - Rio de Janeiro - RJ - Brasilwww.educacao.ufrj.br

Tele-fax: (0xx21) 2295-4047